

O FIGUEIROENSE

CASO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brazil, anno	1200
Africa, anno	1600
Numero avulso	500

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se nos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

do

CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convenienciosos

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originarios sejam ou não publicados não se recebem

Anuncios porannuaes e communicados proprio convenienciosos.

QUEM CONSPIRA?

Ha dias affirmou-se no parlamento que os *sidonistas* preparavam um movimento revolucionario. A cada instante, porem, se ouve segredar que o extremo mais radical do partido democratico pretende tambem assenhorear-se do poder por meio duma revolução. Por fim o proletariado bolchevista, anuncia aos quatro ventos, pelos organos da sua imprensa, a revolução social, para coroar a obra democratica, subvertendo de vez o paiz e enterrando-o para sempre na cova que, de ha anos a esta parte, a desorientação nacional, a cobardia do povo e a miseria moral que avassala a nação, tem consentido que uma minoria ignora, sem consciencia no cerebro, sem dignidade na alma e sem sentimentos no coração, tenha aberto, para receber os restos da Patria explorada, exangue, moralmente perdida e materialmente roubada!

São pois tres revoluções em prespectiva, segundo se diz. Não sabemos o que se passa em casa alheia e por isso dados não temos para garantir ou desmentir a autenticidade do boato, razão por que nos limitamos apenas a comental-o ligeiramente.

Uma revolução do extremo rubro do partido democratico, seria irrisoria em qualquer outro paiz, porem, no nosso, acostumado como está aos factos mais extraordinarios, ás soluções politicas mais estupendos bamburrios do caso, nada é para admirar já. E de ahí, o não nos causar espanto o boato impertinente, quasi impertinente, quasi inverosimil, da organização dum tal movimento, para se seguir a obra governativa actual, mas mais radical ainda mais cheia de sectarismo, mais repleta de perseguições, de vinganças e de escandalos.

Segue-se a revolução social do operariado bolchevista. Em pouco difere da anterior; vem ainda mais embebida em sangue, mais confusa ainda mais desordeira se, é possível, invertendo tudo, deshonrando todos! O espelho da Russia dos *soviets*, a fotografia do crime, a imagem da infamial

Eis as duas revoluções annunciadas, ambas tendendo a um fim comum isto é, á desordem á subversão, ao aniquilamento completo do paiz.

São os inimigos da ordem a querer operarar, são os mais acerrimos partidarios dos escandalos, são os perseguidores da honra, os que tem sede de vinganças e desejo do crime, que pertendem mais uns tempos de embriaguez de sangue, de enlevação do roubo, de extase na pratica de torpezas.

Cabe-nos falar agora da pseudorevolução *sidonista*.

Era a unica que se impunha, que tinha razão de existir, que perdoava as vidas que se perdessem e que justificava o sangue que corresse.

A realizar-se, visava a obra redemptora do grande Presidente Dr. Sidonio Paes. Inspirar-se-hia na sua fé inquebrantavel, nos seus nunca desmentidos sentimentos de bondade, nos seus grandiosos designios e procuraria reatar a solução de continuidade que o braço mais assassino, armado pelos cerebros mais infames, abriu na sua obra colossal de redemptor de Portugal!

Pugnar-se-hia pela ordem, pela moralidade, pela assistencia aos pobres, por todo esse conjunto de medidas que o nosso querido Morto, tão proficientemente soube pôr em execução, com o aplauso e o reconhecimento da parte vital da nação, na epoca mais difficil e mais ingrata dos ultimos tempos da vida portugueza.

Mas não. O P. R. C., fiel aos seus principios não conspira.

Mas... é facto que presentimos que se conspira em redor de nós. Lêmos os jornaes e advinhámos qualquer coisa que eles claramente não dizem; respiramos um ambiente anormal, propicio ao desenvolvimento de certos microbios; divisamos no horizonte nuvens de tempestade, negras, que se vão aproximando, dia a dia, hora a hora ameaçadoras de grande temporal. Mas o que é peor; o que fará declarar bem depressa a tempestade que não preparamos, é o

vento cortante, forte, abraçador que em lufadas violentas de tufão, sae alternadamente do Terreiro do Paço e de S. Bento, sibilando, atroadoramente, aos ouvidos do povo.

Sim. Advinhámos já o cheiro da polvoira, ouvimos o troar longiquo do canhão, mas não conspiramos.

Quem conspira então?

Quem preparou este ambiente revolucionario que todos nós cotamos?

Conspira o governo, conspira o parlamento, conspiram os partidos que tem representação parlamentar e que aprovam, aplaudem ou consentem as leis, os projectos e os actos vergenhosos que nascem em S. Bento e que desacreditam o paiz, e perseguem o povo, desfalcam o erario e patenteiam o mais desenfreado egoismo e a mais descarada immoralidade.

Sim. Quem conspira e quem hade fazer a revolução não são os *sidonistas*, mas os 2400 contos de indemnisações, a compra dos cruzadores podres, a negociata dos navios alemães tantas outras escandalosas operações, o gasto perulário dos dinheiros publicos, as responsabilidades da guerra e os encargos da sua divida.

Quem conspira então?

Os *sidonistas*? Não. Conspira o governo e conspira o parlamento.

Nunos da Silva

(D'O Jornal)

Ribeiro de Carvalho

Foi eleito membro efectivo do Directorio do Partido Republicano Liberal este nosso presadissimo amigo e talentoso deputado do nosso circulo, a quem por tal motivo vimos felicitar num grande e sincero abraço.

Cheio de ardente fé republicana e dum patriotismo que vai a todos os sacrificios, Ribeiro de Carvalho é decerto dos raros estadistas portuguezes que ainda não descreeram da salvação desta pobre patria pela republica; e d'ahi o seu acrisolado amor pelo regimen republicano, para cujo triunfo muito contribuem nas horas incertas da propaganda e da revolução.

Foi por isso, foi vendo a

gravidade para a republica do «gachis» politico em que esta se debatia, que ele se votou de alma e coração á formação do novo partido, para cuja direcção acaba de ser eleito, e em que a republica tem evidentemente um dos seus mais fortes sustentaculos.

Está pois solucionado, com o seu valiosissimo concurso e dentro da ordem, o nosso grave problema politico, bem merecendo de todos nós aqueles que para isso decisivamente concorreram formando esse novo partido em que a opinião sensata do paiz, já um pouco descrente dos homens que nos tem dirigido, ainda põe as suas ultimas esperanças, competindo agora ao illustre presidente da republica chamal-o a governar, do que bem se carece e para o que já não é cedo.

Concluindo, Ribeiro de Carvalho e os outros estadistas que com ele meterem ombros a ardua tarefa de congregar e agrupar o forte partido politico de que vimos tratando cumpriram nobremente os seus deveres de portuguezes e de patriotas prestando ao paiz um dos mais assinalados serviços destes ultimos tempos.

O Presidente da Republica, de cujo patriotismo ninguem de boa fé pôde duvidar, que cumpra agora o seu, coroadando sem demora tão louvaveis quanto utilissimos esforços.

São esses os nossos desejos.

São esses os desejos dos verdadeiros portuguezes; de aqueles que, acompanhando dia a dia e com carinhoso interesse a formação do novo partido, querem vê-lo rebastecido no poder, resolvendo com acerto, e fortalecido pela confiança do paiz, os graves problemas que neste momento, como em nenhum outro, pesam tetricamente sobre a nossa querida Patria.

Povoação alarmada

Na noite de sabado para domingo da passada semana foram os moradores do Carapinha desta freguezia alarmados a alta noite por necessarias descargas de tiros de bala que os puzeram em justificado sobresalto até que vieram a saber do que se trata-

Segundo nos dizem dois dos guardas republicanos do posto desta vila estiveram ali bebendo abundantemente em casa do nosso amigo e r. Bernardino Luiz Coelho, donde sahiram já bastante tarde.

Oa porque a noite estivesse escura, as pernas frouxas ou as ideias confusas, e até talvez por tudo isso, os homens não poderam arcar com as *aguras* da viagem principiando a atirar tiros a torto e a direito só d'ali saindo quando as munições já escassejavam e a razão principiava a orientar-lhe os actos.

Com o que eles decerto não contavam é que o digno tenente comandante da companhia, aqui visasse na passada quarta-feira, inquerindo deste e outros casos semelhantes, que já levou apontados, para serem tomadas as providencias que eles reclamam, constando-lhes mais que algumas dessas providencias já foram tomadas e que outras o vão ser dentro de breves dias.

E já não era sem tempo, que isto francamente já ia a ser de mais, estando a indignar e revoltar tudo e a todos.

O preço do vinho

Tem-se animado bastante o preço dos vinhos nestes ultimos dias, não só no nosso concelho, o que seria pouco, como, e principalmente, nas regiões vinhateiras, o que é importantissimo, desde que se trata do nosso mais importante producto de exportação.

A vinha de Torres Vedras da passada semana trouxe-nos a boa noticia de que os vinhos d'aquella importantissima região vinicola passaram ali de 360 para 400 e 410, falando-se já em 4350 portalmude, que é, acrescenta ella, o preço por que já se está vendendo no Bombarral.

Da borda d'Agua que é como se sabe outra região importante dos vinhos de pasto, eguaes noticias nos chegam, não havendo já ali quem queira vender os seus vinhos a quatro mil reis o almude,

SONETO

A trinta e cinco reis custa a pescada,
O triste bacalhau a quatro e meio,
A dezeseis vintens corre o centeio,
Do verde a trinta reis custa a canada.

A sete e oito tostões custa a carrada
Da torta lenha que do monte veio;
Vende as sardinhas o galego feio
Cinco ao vintem e seis pela calada.

O sujo regatão vai com excesso
Revendendo as pequenas iguarias,
Que da pobreza são todo o regresso.

Tudo está caro: só em nossos dias,
Graças ao céu! temos em bom preço
Os tremoços, o arroz, e as senhorias...

(1720-1787*)

Abade de Jazente

AUSPICIOSO CASAMENTO

No lugar dos Cabaços do vizinho concelho de Alvaizere realizou-se no dia 9 do corrente mez o auspicioso casamento do nosso querido amigo e sr. Manoel Nunes dos Santos com a ex.^{ta} sr.^a D. Alzira Ferreira Baião.

Ela, a noiva, uma rica, formosa e prendada menina filha muito querida do nosso velho e presadissimo amigo Francisco Simões Baião, irmão do illustre conselheiro dr. Simões Baião e ambos dignissimos representantes da respeitabilissima familia Simões Baião e abastados proprietarios, d'aquella localidade.

O noivo, é, por sua vez, um mancebo d'aprimorada educação e do mais cativante trato filho estremece do nosso velho e sempre estimado amigo sr. José Nunes dos Santos, natural d'Arega, do nosso concelho e um dos mais justamente considerados e abonados comerciantes da praça de Lisboa, onde a sua incansavel actividade e inconcussa honradez bem alto tem levantado o nome deste concelho, em que nasceu, tornando-o respeitado e querido de todos os que com ele tem a ventura de tratar.

O registo civil realizou-se em casa do pae da noiva pelo respectivo official dr. Lopes Garcez, seguindo os noivos em 6 magnificos automoveis para a Igreja matriz da freguezia de Pussos, onde se celebrou o casamento religioso. Foi celebrante o paroco desta freguezia e de Alvaizere, Padre Aires de d'Almeida Barata amigo intimo do pae da noiva, e antigo paroco da freguezia de Pussos, onde deixou verdadeiras dedicacões e onde ainda hoje é muito estimado.

Tanto o registo civil, como o acto religioso revestiram um caracter intimo, assistindo apenas pessoas de familia, tanto de parte da noiva, como do noivo, que de Lisboa o acompanharam, alem do rev. Bara-

e de dois amigos intimos do noivo os srs. José Vicente e Alvaro Real.

Serviram de testemunhas perante o registo civil e paranimfaram o acto religioso por parte da noiva seu tio e padrinho, nosso amigo sr. Conselheiro Simões Baião e sua madrastra sr.^a D. Emilia Corrêa Baião e por parte do noivo seus paes o sr. José Nunes dos Santos e sr.^a D. Luiza dos Reis Santos.

Pelo, pae da noiva nosso amigo Francisco Baião, foi oferecido em familia, um jantar de 26 talheres, que decorreu na mais intima alegria, sendo os noivos e seus paes muito saudados e felicitados.

Tambem os noivos foram muito presenteados e tomámos nota das das seguintes prendas, que se encontravam na corbeille da noiva.

A noiva:—Do noivo um pendente em brilhantes; dos paes do noivo, um anel de brilhantes; de seu pae e madrastra, uma salva de prata e enxoval; do tio e padrinho Conselheiro Simões Baião, uma bilheteira de prata e um edredon em setim escarlate tendo ao centro o seu monograma.

Dos tios e tia maternos, D. Conceição Ferreira Caldeira e seu marido Bernardino Caldeira, uma colcha de seda; D. Rosa Ferreira e marido Bento José d'Alcoiba, um estojo com serviço de colheres de prata para café; Julio da Silva Ferreira e esposa D. Maria Luiza Teixeira Ferreira, dois estojos um com uma manteigueira em prata e cristal e outro com uma escova e copo em cristal e prata; Antonio da Silva Ferreira, um estojo com duas argolas de prata.

Do seu irmão José Julio Baião, um estojo com um serviço completo de talheres de prata para duas pessoas; das suas irmãs Conceição e Judith, um assucarifeiro de cristal e prata; do seu irmão Francisco Ferreira Baião, duas palmatorias em prata estilo Luiz XVI; do seu irmão Armenio, uma aleira, e dos irmãos Edmundo e Jaime, um paliteiro de prata.

De sua tia D. Emilia de Carvalho Baião, uma palmatoria de prata; de seus primos: D. Elvira Baião, um abotoador de prata para luvas; D. Zulmira Baião, uma argola de prata; José Augusto Baião

RESPOSTA

Alguns cinco mil reis custa a pescada,
O ex «fiel amigo» escudo e meio,
Não ha milho, nem assucar, nem centeio,
O tinto a quatro «tustos» a canada.

Alguns trinta mil reis custa a carrada
Da verde lenha que d'algures veio;
E a tal pobre sardinha um «gajo» feio
Vende a duzia a c'rôa e p'la calada...

Só o açambarcador ganha co'o excesso
Do preço porque estão as iguarias.
Não vejo quando tenham seu regresso.

Nada ha barato: agora em nossos dias
Só temos, felizmente (?), por bom preço
«Bernardas», mil «chantages», senhorias.

Novembro, 1919.

Wladimiro d'Almeida

* Podia acrescentar que tambem não ha vergonha nem juizo, mas não cabe no verso...

e esposa D. Beatriz de Matos Silva Baião, uma colher de prata para pasteis.

Dos Viscondes de S. Pedro do Rego da Murta, um serviço douorado para toilette; de Joaquim F. Campos Jardim e esposa D. Sara Jardim, um estojo com garrafa de cristal em prata e copo de prata; de Bernardino Simões e esposa D. Felicidade Simões, um jarro de cristal e prata; de D. Maria Tereza Silveira e D. Amelia Silveira, uma calcadeira e abotoadeira de prata e um «chemin de table»; de D. Maria Lenor de Queiroz Lemos, uma salva de prata para toilette; de D. Maria Nazareth Magalhães Mexia, uma colher de prata para azeitonas; de D. Vicentina Castro, uma caneta de prata; de D. Cristina Ferreira, uma saca para camisas de noite; de José Gomes, esposa e filha, um estojo de prata para toilette; de D. Augusta Corrêa Coelho e marido, um par de solitarios de prata; de D. Adelaide Corrêa Cunha, marido e filhas, uma caneta e um dedal de prata; de D. Eliza Corrêa e marido, uma floreira de prata, do reverendo Aires Barata, um fio e cruz em ouro; de D. Maria Ribeiro de Carvalho e marido, duas argolas de prata; de Albano da Fonseca, um jarro para agua; das creadas Ana e Conceição, uma bandeja e dois jarros para flores; de Maria Adelaide, um «babeni» para bolos; de Ilda e Ernestina Diniz, dois pares de solitarios e de Francisca Gomes, uma garfa, um prato e copo para agua.

Ao noivo:—Da noiva planete de brilhantes para gravata e um anel de brilhantes; de seus paes, um anel e uma abotoadeira de punhos com brilhantes; de seus amigos José Vicente e Alvaro Real, um estojo com garrafa e copo de cristal e prata; de D. Raquel Araujo, uma salva de prata; de seu irmão José Nunes dos Santos e esposa, D. Gabriela, um faqueiro de prata para carne; de sua sobrinha Maria Alexandrina, um estojo com faca de prata; de seus tios João Nunes dos Santos e esposa D. Rosa dos Santos e filho um faqueiro de prata para peixe; de seu irmão Julio, uma papelreira com guarnição de prata; de Artur Araujo, uma maquina para café, de Eugenia Araujo, uma boquiha, de seu tio José Luiz Fonseca e primas Maria Luiza e Alice, uma queijeira em prata, de seus tios João Maria dos Reis e prima Luiza, duas estaturtas.

Os noivos seguiram depois para Lisboa, onde vão fixar a sua residencia, contando pas-

sar alguns mezes do ano em Arega.»

D'aqui lhe enviamos o nosso bem sincero sarião de parabens, fazendo os mais ardentes votos pelas suas venturas e pelas suas prosperidades, que aliaz, estão bem no ambito das suas primorosas qualidades e dos seus abastados meios de fortuna.

Desaparecido

No dia 19 do corrente desapareceu de casa do seu paes Joaquim da Silva, de 18 anos filho de Juao da Silva e de Maria Benedita, do lugar das Varzen dos Amarelos, freguezia de Macãs de D. Maria.

E' alto, e tem uma cicatriz no sobrolho direito, usando um capô de pano preto, jaqueta de casemira preta com alamares, colete de fazenda desigual, calça ordinaria e botas brochadas, ordinarias.

A familia pede noticias a quem o encontrar.

Adolfo David Andrade

Na flor da idade faleceu na passada semana este desditoso patricio e amigo nosso, irmão do tambem nosso patricio e amigo sr. José David Andrade, honrado comerciante da praça de Lisboa.

Vitimou-o a tuberculose de que ha mezes vinha soffrendo e contra a qual foram impotentes os recursos da sciencia a que elle recorreu repetidas vezes.

A sua boa mãe e ao nosso amigo e sr. José David Andrade apresentamos os nossos sentidos pesames.

PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

Efetueu-se nos dias 22 e 23 do corrente mez, como estava anunciado, o primeiro congresso deste novo partido politico, e é de toda a justiça que se diga que ele correspondeu bem a expectativa publica tanto pelo elevado numero de congressistas que ali compareceram como, e não menos pelo alto valor intelectual e politico dessas individualidades.

Foi nele discutido e aprovado o respectivo programa partidario e eleito o seu novo directorio, mandando a verdade que se diga que tanto na respectiva eleição, em que algumas listas tiveram cortes sensíveis e nada justificaveis, como na constituição do novo directorio, em que os antigos partidos que o compõe não se abstiveram de marcarem representações bem definidas, ele deixou um pouco a desejar sobre a patriótica ixenção que é legitimo esperar desses antigos agrupamentos politicos, que tem de correr sobre o passado a esponja do esquecimento, cuidando todos do engrandecimento do novo partido sem quererem saber donde vieram.

Do contrario, isto é, continuando cada um a puxar para seu lado podem convencer-se que nada conseguem falhando então com a falencia deste partido a esperança que ele ainda nos trouxe de dias melhores para este desditoso paiz.

Annuncio

A Camara Municipal do Concelho de Castanheira de Pera, faz publico que no dia 26 de dezembro do corrente ano pelas 12 horas na Sala das Sessões da Camara Municipal se ha de proceder á arremataçãõ em carta fechada das empreitadas de fornecimento das cantarias para os novos Paços do Concelho.

Para ser admitido ao concurso deve cada concorrente apresentar os seguintes documentos:

- 1.º documento comprovativo de ter efectuado o deposito provisório.
- 2.º documento de idoneidade para bom desempenho e execuçãõ das empreitadas.
- 3.º declaração escrita em papel selado de que se obriga ao deposito de 5%, sobre o valor das empreitadas.
- 4.º proposta de preço em carta fechada.

Os desenhos, medições e encargos estão patentes todos os dias uteis das 10 ás 16 horas na Secretaria da Camara Municipal.

Castanheira de Pera, 20 de novembro de 1919.

C Presidente da Comissão Executiva,
Manoel Antunes Cepas